

## SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ávila Tayanne de Oliveira <sup>1</sup>

Yasmim dos Santos Alves <sup>2</sup>

Flávia Maria de Medeiros Filgueiras <sup>3</sup>

Izayana Pereira Feitosa <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento envolve uma série de mudanças fisiológicas e biológicas, que são visíveis na sexualidade tanto em homens quanto em mulheres. As pessoas na terceira idade são compelidas a aposentar-se do terreno sexual, no qual as iniciativas representam um risco importante de desapontamento e frustração. Vale salientar que qualquer manifestação de desejo sexual e sensualidade da parte deles é estereotipada como uma perda do intelectual, que perdeu o controle das pulsões, nomeada por demência senil.<sup>1</sup>

A sexualidade nos idosos era negligenciada por parte de pesquisadores, profissionais e sociedade em geral, até muito recentemente, porém, hoje é motivo de preocupação, como por exemplo o fato de homens deixarem de ter relações por se tornarem impotentes porque não houve entendimento precoce sobre o processo de envelhecimento, interpretando isso como sendo sintomas de impotência. Com sua autoestima baixa, ficam receosos de não conseguir uma ereção e acabam evitando ter relações para não serem confrontados com a frustração.<sup>2</sup>

Mudanças físicas por mais que sejam naturais, podem afetar o comportamento, em mulheres, além das lentas mudanças da idade, elas experimentam a redução do hormônio sexual, o estrogênio, no momento da menopausa, passando por períodos de extremo desconforto, os sintomas podem variar de físicos a psicológicos, como a diminuição da lubrificação vaginal e a diminuição da autoestima. Ainda há um tipo de negativismo, mitos e preconceitos, em mulheres que são desvalorizadas nessa fase, e superestimadas, por exemplo, quando engravidam, seguindo essa linha, podem aparecer sintomas de baixo estima, como de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [avilatayanne@gmail.com](mailto:avilatayanne@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [yasmimalves01@outlook.com](mailto:yasmimalves01@outlook.com);

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [fmllmf3jp4@gmail.com](mailto:fmllmf3jp4@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: doutora, Centro de Educação e Saúde - UFCG, [izayanafeitosa@gmail.com](mailto:izayanafeitosa@gmail.com). (83) 3322.3222

menor atratividade pessoal, junto com a uma aparência corporal diferente do que é mitificada pela sociedade.<sup>3,4</sup>

A prática sexual entre homens e mulheres no processo de envelhecimento é pouco trabalhado pelos profissionais de saúde e sociedade em geral, porque não há questionamento em suas consultas, devido a algumas serem rápidas ou o foco da consulta ser apenas na queixa ou na doença em si, sendo uma anamnese incompleta. Se a sociedade veicula uma sexualidade pouco inclusiva para os idosos e se os ‘especialistas’ não formulam a pergunta que estes por vezes aguardam pacientemente durante anos - *Como é que vai a sua vida sexual?* -, tende a instalar-se a resignação e o conformismo. Em outras ocasiões, a fuga ao conformismo choca com o preconceito e com a discriminação dando lugar à vergonha e à culpa.<sup>4</sup>

Paralelamente, considerando que no campo das perturbações sexuais, independentemente da fase de vida, reina um apreciável confucionismo entre dificuldades e disfunções sexuais. Esquece-se que o diagnóstico de disfunção sexual deve pressupor sempre persistência ou recorrência do (s) sintoma (s), surgindo categorizações precipitadas e indutoras de problematização, quando muitas vezes a intervenção terapêutica indicada passa precisamente pela desdramatização.<sup>4</sup>

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi mostrar a importância do envelhecimento, de forma que não represente uma mera espera passiva por algo que, paradoxalmente, se deseja que chegue o mais tarde possível; tão quanto mostrar também a importância dos profissionais nesse processo. Já que de acordo com Freud a sexualidade nos acompanha desde o nascimento até a morte.<sup>5,6</sup>

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa com intuito de mostrar que a sexualidade é uma característica geral, independentemente da idade, que deve ser experimentada e melhorada em qualquer fase da vida, para que não haja nenhum tipo de insegurança e disseminação de preconceito assim evoluído para uma baixa estima da terceira idade.

Foi elaborada principalmente com a busca pelos descritores: “autoestima”, “terceira idade”, “sexualidade”, “envelhecimento”, por artigos já publicados, no período de 2004 a 2017, no idioma português, também foi utilizado artigos que tinha relação com gênero. O levantamento e consultas foram feitos em *sites* de carácter científico, como Portal de Periódicos da CAPES/MEC, *Scientific Eletronica Library Online* (SciELO), Google acadêmico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O resultado encontrado foi de 21 artigos, no qual 13 deles citavam sucintamente a falta de autoestima na terceira idade, e apenas 6 deles tinham uma grande correlação da sexualidade e falta de autoestima, e todos eles incluíam fatores que interferiam na prática sexual, como a confusão entre dificuldade e disfunções sexuais, já que no diagnóstico de cada um deve ser analisado os fatores além do envelhecimento; o julgamento da sociedade, a ocorrência de doenças, até o uso de medicamentos. Após a organização e interpretação dos resultados obtidos nos artigos, permitiu-se realizar o agrupamento em dois eixos temáticos: 1) Fatores recorrentes que interferem na prática sexual; 2) A responsabilidade do profissional de saúde frente ao envelhecimento.

### **1) Fatores recorrentes que interferem na prática sexual**

Apesar do envelhecimento estar erroneamente ligado a fase da vida das incapacidades, a sexualidade está fortemente incluída nela, os fatores que mais foram persistentes nas buscas foi a falta de entendimento precoce sobre o processo de envelhecimento, aonde alguns caracterizavam o seu principal sintoma do envelhecimento, a impotência sexual. Com sua autoestima baixa, ficam receosos de não conseguir uma ereção, reprimindo atitudes e desejos sexuais.

A sociedade também se inclui em um dos fatores que interferem na prática sexual, pelo fato de que preferem pensar no idoso como um ser livre de desejo sexual, tornando o assunto impróprio tanto por parte da sociedade quanto pelos idosos, e com receio do julgamento, passam a reprimir suas vontades e desejos.

### **2) A responsabilidade do profissional de saúde frente ao envelhecimento**

Não se pode continuar permitindo que ainda hoje existam mitos sobre o envelhecimento e a sexualidade, porque os dois estão ligados ao ser humano no seu processo natural de vida. A sociedade tem uma percepção distorcida ao deduzir que os idosos deixam de realizar práticas sexual nessa fase da vida, não a reconhecendo como uma população vulnerável aos problemas relacionados a vida sexual, aonde cabe aos profissionais de saúde a implementação de ações preventivas e de promoção da saúde sexual. Para desmistificar o ato da sexualidade em idosos,

uma estratégia, é a prática de educação sexual, realizada principalmente por profissionais da saúde, aprofundada a partir de uma abordagem holística.

Conseqüentemente vivenciar a sexualidade de modo seguro pode proporcionar uma melhor condição de vida aos idosos, sendo que de forma explícita essa sexualidade não se limita a uma idade específica e sim, a intensidade e facilidade da entrega.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como a sociedade tem se modificado rapidamente e a população de idosos vem aumentando gradativamente, é importante que o profissional da saúde se eduque em abordar questões da sexualidade com os pacientes idosos, permitindo um espaço para que os mesmos sintam confiança e possam adquirir conhecimentos, tirar dúvidas para que passem por essa etapa com qualidade de vida sexual, pondo fim a uma história cheia de silêncios, mitos e tabus. Também é importante que estudos dentro desta área continuem, porque a prática sexual pode ser exercida por todos que têm condições físicas independentemente da idade; como mostram as mulheres, tendo necessidades sexuais, mostrando que a menopausa não é o marco final de sua vida sexual.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Sexualidade, Autoestima, Profissionais de saúde.

## **REFERÊNCIAS**

1. VASCONCELLOS D., NOVO, R. F., CASTRO, O. P., VION-DURY, K., *et al.* A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural. **Estudos de Psicologia** 2004, 9(3), 413-419.
2. SILVEIRA, M. M., BATISTA, J. S., COLUSSI, E. L., WIBELINGER, L. M. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, 14(5), ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, dezembro 2011: 205-220.
3. GRADIM, C. V. C., SOUSA, A. M. M., LOBO, J. M. A Prática Sexual e o envelhecimento. **Cogitare Enfermagem**. 2007 Abr/Jun; 12(2):204-13.
4. CARDOSO, J. Sexualidade e Envelhecimento. **Sexualidade e Planejamento Familiar** nº 38/39. Janeiro/Dezembro 2004.

5. COSTA, E. R., OLIVEIRA, K. E. A Sexualidade Segundo a Teoria Psicanalítica Freudiana e o Papel dos Pais Neste Processo. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG**, vol. 2 nº 11, 2011, 1807-9342.

6. ALMEIDA, L. A., PATRIOTA, L. M. Sexualidade na Terceira Idade: Um Estudo com Idosas Usuárias do Programa Saúde da Família do Bairro das Cidades – Campina Grande/PB. **Qualitas Revista Eletrônica** ISSN 1677 4280 Vol.8. nº 1, 2009